

ORGANIZADORES

ADAILSON COSTA

LIU MOREIRA



GRACA VELOSO

Universidade de Brasília  
Programa de Pós-graduação em Artes Cênicas - CEN/IDA

# CARTAS DE MINH'ALMA

**Organizadores: Jorge das Graças Veloso, Adailson Costa  
dos Santos, Liubliana Silva Moreira Siqueira**



**UnB**

Brasília-DF

2025

© 2025 Jorge Das Graças Veloso, Adailson Costa dos Santos, Liubliana Silva Moreira Siqueira.

Licença creative commons:



1ª edição

Universidade de Brasília

Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas – PPGCEN/IdA/UnB

Campus Universitário Darcy Ribeiro, Complexo das Artes, Bloco A Sala A1

CEP: 70.910-900, Asa Norte, Brasília-DF, Brasil Contato: (61) 3107-6134

Site: [www.ppgcen.unb.br](http://www.ppgcen.unb.br)

E-mail: [secretariapgcen@unb.br](mailto:secretariapgcen@unb.br)

#### FICHA TÉCNICA

**Organizadores:** Jorge das Graças Veloso, Adailson Costa dos Santos, Liubliana Silva Moreira Siqueira.

**Revisão:** Christina Velho

**Projeto Gráfico e Diagramação:** Djanine Denise de Miguel Silva

**Editora:** Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas – PPGCEN/IdA/UnB

**Bordados e capa:** Maria Oliveira Villar de Queiroz

**Fotografias:** Pardal

**Finalização de capa:** Djanine Denise de Miguel Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Biblioteca Central da Universidade de Brasília - BCE/UNB)

C322            Cartas de minh'alma [recurso eletrônico] /  
                  organizadores: Jorge das Graças Veloso, Adailson  
                  Costa dos Santos, Liubliana Silva Moreira  
                  Siqueira. – Brasília : Universidade de Brasília,  
                  Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas,  
                  2025.  
                  177 p. : il.

Modo de acesso: World Wide Web.  
ISBN 978-65-88507-12-4.

1. Artes cênicas. 2. Cartas. I. Veloso, Jorge  
das Graças (org.). II. Santos, Adailson Costa dos  
(org.). III. Siqueira, Liubliana Silva Moreira  
(org.).

CDU 792

*memória afeto escuta diferença foco persistência*  
*planetary cura*  
*chegada despedida pertencer acalma*  
*tralidade amor espaço tempo escreve*  
*artista*  
*urgia teatro*  
*te memória*  
*ngição p*  
*nto chega*  
*estralidade amor*  
*artista*  
*urgia teatro*  
*te memória afeto escuta diferença*  
*ngição planetary cura pers*  
*despedida pertencer*  
*tempo*

# CARTAS DE MINH' ALMA

## AMIGA LEITORA E AMIGO LEITOR

Gostaria de te convidar para um passeio. Um caminho que te levará para lugares bem pessoais de cada um dos autores deste livro. Nossa intenção aqui nunca foi fundar conceitos, problematizar teorias e inventar tratados. É tudo muito mais simples e acolhedor, como uma conversa entre amigos no fim da tarde com uma xícara de café. Aqui queremos dizer quem somos. Aqui você verá cicatrizes, feridas abertas, sucessos, dúvidas, angústias, incertezas. Aqui você entenderá nossos dois principais propósitos. O primeiro é aceitar como é delicado e gentil o exercício de se perceber no passado e compreender como sua pesquisa foi se desenvolvendo. Isso nos ajuda a respeitar nossos processos e sermos gentis com nossos avanços que muitas vezes não enxergamos. O segundo propósito é postular a respeito da importância de nos colocarmos enquanto potências afetivas em nossos trabalhos. Somos seres pensantes, mas somos também seres moventes, sofrentes, delirantes e delicados. Um salve à magia de reconhecer que estamos inteiros presentes em nossas pesquisas, no mais íntimo do que somos.

Então pegue algo para beber e sente-se com cada um de nós para conversar.

Um abraço.

Graça Veloso  
Adailson Costa  
Liubliana Moreira

# SUMÁRIO

GRACA  
VELOSO

8

ADAILSON  
COSTA

20

LIUBLIANA  
MOREIRA

34

52

ADA  
LUANA

ADRIANA  
LODI

64

76

BARBARA  
BENATTI

DANILO  
MOTA  
LINO NILO

102

BELISTER  
ROCHA

88

GABRIEL  
GOELHO

130

DEBÓRA  
VIEIRA

118

KLEBER  
BUENO

142

LUCIANA  
GRESTA

154

MARIA  
VILLAR

168

*“Envergonhado,  
escondido, chorei...”*

***Graça***

*“Você tem minha  
admiração sabia?”*

***Adailson***

*“Na incerteza crie!  
‘Pausa’”*

***Liu***

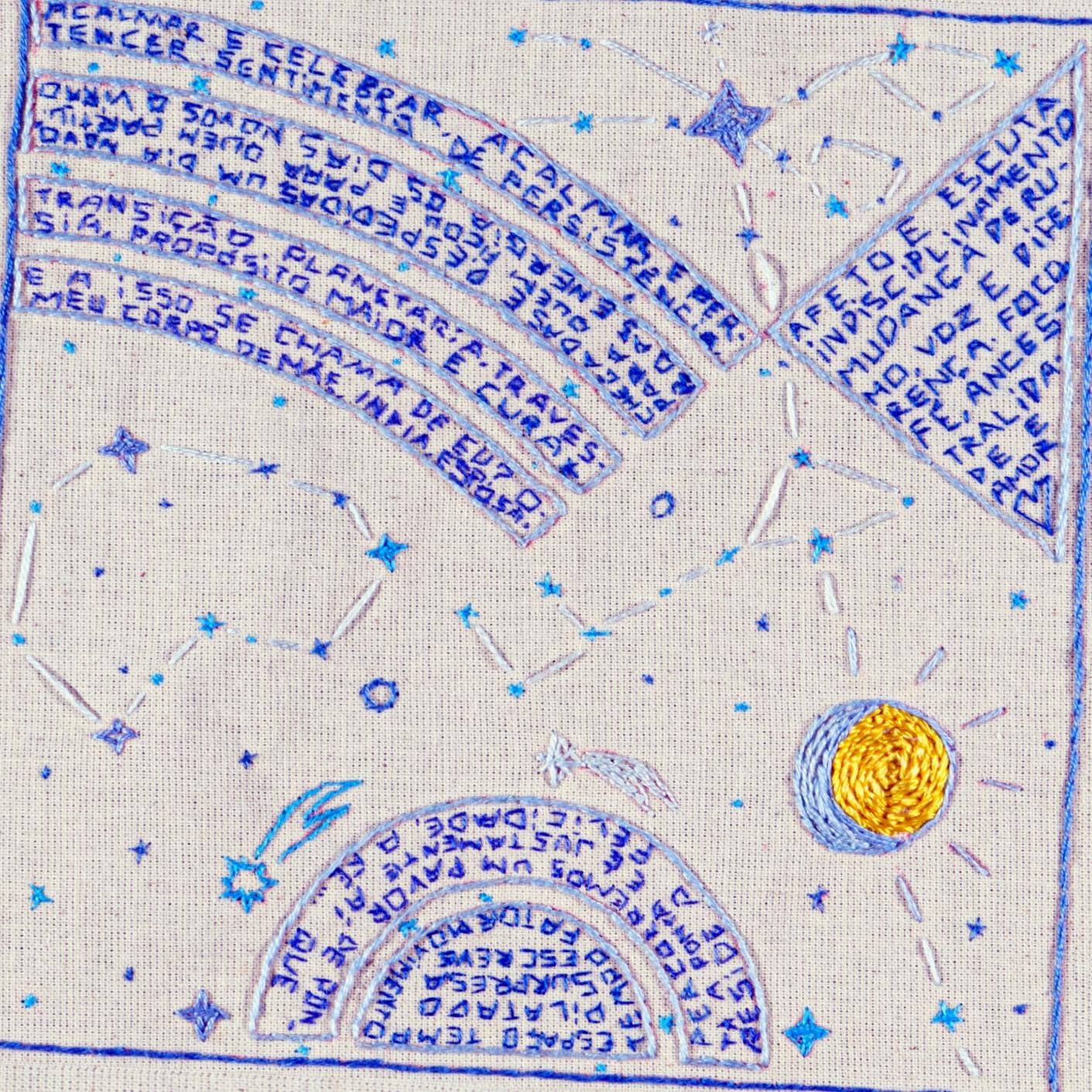
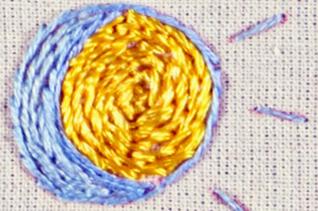
REALMAR E CELEBRAR  
TENCER SENTIMENTOS

DE ALMAS E PER-  
DE PERSISTENCIA  
DESPEDIR E HEDER  
SIA, PROPOSITO MAIOR E CURA

TRANSICAO PLANETARIA TRAVES  
E A ISSO SE CHAMA DE EUPO  
MEU CORPO DE MAE INFLUENCIA

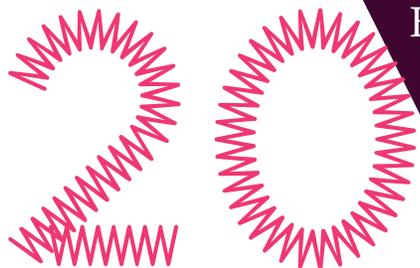
ESCLUTA  
DISCIPLINA PERU-  
VON ECOLA  
MUDANCA ANCELA  
TRABALHO  
TAR

ESPAÇO TEMPO  
DILATAO  
CONTRAO  
FORA DE  
TEMPO PARA  
JUSTAMENTE  
DE DUE





Adailson Costa é Bixa, Preta, Gorda, Professor, Pesquisador, Diretor e Ator. Paraibano, possui Licenciatura e Bacharelado em Teatro pela UFPB. É mestre em Performances Culturais pela UFG e, atualmente, doutorando em Artes Cênicas na UNB. Desde 2017 atua como professor da Licenciatura em Teatro e na Pós-Graduação Lato Sensu em Arte Educação no Campus Gurupi do IFTO e, desde 2019, é coordenador da referida pós-graduação. É membro do grupo de pesquisa AFETO - Grupo de Pesquisa em Etnocologia sob orientação do professor Graça Veloso e, desde novembro de 2021, atua como segundo pesquisador coordenando a linha de pesquisa Afrocenologias. Desde 2002 desenvolve trabalhos nas áreas de teatro, dança, música e teatro musical em diversos grupos na Paraíba e em Goiás, nas mais diversas funções dentro dos espetáculos. Atualmente pesquisa as áreas de Etnocologias, Culturas tradicionais, Pertencimentos, Afrocenologias e Histórias do teatro na cidade de Gurupi/TO.



ADAILSON COSTA DOS SANTOS

# VOCÊ TEM MINHA ADMIRAÇÃO SABIA?

(Ao leitor desta carta: *este texto tem trilha sonora. A tecnologia ainda não me permite incluir os que não podem ouvir, por enquanto me desculpem. Então se puder ouvir, sempre que possível, escutem as músicas indicadas pra entender o que quero “sentir quando digo”*)

[Comece ouvindo *Elephant Gun* do Beirut.]

Em geral a gente diz que as primeiras linhas e palavras de um texto são essenciais para você continuar lendo. Estas aqui são as primeiras linhas, colocadas para você se apaixonar. Mesmo que isso não vá acontecer eu te dou um spoiler de que você vai gostar do final, então continua lendo.

Esta carta é pra você mesmo, caro Adailson de 2019. Querido (às vezes) amigo que segue comigo nesta relação muito estranha que criamos nos últimos 28 anos. É pra você que eu escrevo esta carta de amor. Na verdade, esta carta serve mais para você ter esperança, quase como aquela sequência de filme dos *Jogos Vorazes: a Esperança Parte 1 e Final*<sup>1</sup> que, como no seu caso, transformam-se as visões sobre algumas certezas, e que também poderiam ter sido mais rápidas e resumidas pra você entender melhor.

Vamos dizer que vou me inspirar em *Kill Bill*<sup>2</sup> e entregar uma cena sem explicação no começo, mas que é fundamental para a história, mas você só vai entender depois, se prepara, vamos lá: conta pra ele seus traumas. Corte rápido na narrativa da imagem e aparece na tela e letras garrafais: “em algum lugar do passado”.

---

1 Jogos Vorazes, é uma série de filmes americana baseada nos livros homônimos da autora americana Suzanne Collins. São quatro filmes, sendo os dois últimos Jogos Vorazes: A Esperança – Parte 1 (2014) e Jogos Vorazes: A Esperança – O Final (2015).

2 Kill Bill é uma sequência de filmes norte-americano do roteirista e também diretor Quentin Tarantino lançados em 2003 e 2004.

Agora voltamos pra 2019, quando você se organizava sem esperança nenhuma para construir um projeto de doutorado, eu vou te ajudar a entender o que estava passando no filme da sua cabeça. Você está acreditando que o projeto de pesquisa surgiu do nada na sua vida. Que do dia para noite você se interessou por um tema de cultura do estado onde você está morando, o Tocantins. Eu vou te levar em uma regressão pra você prestar atenção no que te fez chegar a este lugar, e depois disso vou te contar o que você fez deste projeto.

[Pensa na música *Only Time* da Enya que você odeia, mas que cabe perfeitamente neste clima.]

Fecha os olhos, respira fundo e só escuta minha voz. Nós vamos voltar 10 anos exatos, chegando até 2009. Você, quase completando 18 anos, estava no primeiro ano da sua graduação em Teatro na Universidade Federal da Paraíba, e começou a se apaixonar por alguns assuntos que te ajudarão a entender algumas coisas. Você rapidamente se apaixonou por um professor, não pela pessoa, mas pela forma como ele te contava que as coisas se encaixavam, como você ia criando um filme na sua cabeça com a narrativa dele. Este era seu primeiro professor de História do Teatro, o querido Everaldo Vasconcelos. E foi aqui com o Everaldo que, talvez, você tenha iniciado seu romance com a história por detrás das mudanças.

Algumas outras coisas são importantes neste primeiro momento, e mais uma personagem vai surgir para transformar seu contato com as narrativas de um jeito que só aqui, em 2020, eu consegui entender. A professora Valéria Vicente, recém chegada em João Pessoa, vai trazer com o corpo frevo dela um desejo de conhecer e respeitar narrativas históricas, e você vai se lambuzar e ferver consumindo muita coisa sobre este jeito de entender o momento em que se vive. Você inclusive vai passar dois anos orbitando o projeto Memória do Movimento, que conta a história da dança na cidade de João Pessoa, e já aqui você vai perceber que a melhor forma de entender o desenvolvimento ou surgimento de algo é se debruçando sobre as narrações, e sobre a vida destes artistas.

Estes personagens irão te conduzir pela paixão em relação a historiografia e as narrativas. Você vai ser jogado de um lado para o outro, mas vai realmente gostar das aulas de danças populares e de história. E aproveita, seu corpo nunca mais estará em tão boa capacidade física.

Estas relações vão te fazer virar um amante da história, e inclusive, com bastante humildade, vão te tornar um bom professor de história do teatro no futuro. Essa apreensão que você adquire aqui, de que somos construções de muitos caminhos que percorremos, será essencial para duas coisas: pra você entender e gostar de ouvir a história da vida das pessoas, e pra você dar conselhos meia boca sobre o tempo das coisas e necessidade de aguardar as transformações, pra seus amigos, fingindo que é super entendido dos babados.

[Dê uma pausa, tome uma água e se possível aprecie a canção *Frevo Mulher* de Zé Ramalho até o final, você vai precisar desta felicidade daqui pra frente.]

Anos depois você vai sair em retirada para outro estado deste Brasil, quase como um enredo escrito por João Cabral de Melo Neto, afinal de contas a primeira coisa que te disseram foi “chegou atrasado, deve ter vindo de jegue (risos. Somente deles)”. Xenofobia. Palavra nova que você descobriu, mas que rapidamente ia se juntar a uma chicotada de racismo e uma lâmpadada de homofobia. Este capítulo da sua jornada vai ser mais manchado do que a reputação de Calabar.

[Dê o play em *Beradêro* do Chico César. Não precisa entender, precisa sentir.]

Aqui nesta jornada de mestre você vai se encontrar com uma das mais pesadas realidades de “apoio” e esta relação precisa ser contata, primeiro para que que não se repita, e

segundo, para você entender alguns babados deste seu momento atual. Como diz a bíblia, “quem tem ouvidos para ouvir, ouça”

O ano aqui é 2014 e você vai ter que aprender a lidar com os autoritarismos, a incompreensão e as pressões psicológicas vindas de alguém que julgava ser essa uma forma de fazer alguém produzir. Você acaba chegando em uma pesquisa sobre emoções, mas pouco consegue controlar as suas próprias quando escuta “cala a boca”, “não fala comigo” e “este trabalho está uma merda”. Aqui, de um outro personagem, inominável, você escutará que os jovens não sabem ser discípulos, que eles não deviam pensar e/ou tomar decisões sobre suas vidas. Aqui você absorve de mais um dos personagens que não se deve ter relações afetivas pra não atrapalhar a pesquisa, “ou se pesquisa ou se ama?”. Aqui você descobre que é uma porcaria de pesquisador, e que sua pesquisa é ruim, sendo que você não tinha passado das primeiras linhas ou do primeiro slide da simples apresentação que você fez. Aqui você descobre que uma mulher não deve ser levada em consideração pela sua roupa (desculpa colega por não ter conseguido falar nada, por ter silenciado naquele momento, foi medo, sempre era por medo, eu acabei por contribuir com isso por ter deixado eles te tratarem assim). Aqui você entende o que é assédio sexual e como ele acontece às vezes na universidade. Aqui você escuta histórias e histórias e histórias e histórias e aqui, aqui você chora e se dá conta que não quer isso pra sua vida. Aqui você desiste, mas insiste e consegue. Sai com títulos, diploma e dor. Sai com medo do hierárquico, sai com medo de errar, sai querendo gritar.

**PAUSA**  
**UM GRITO**  
*UMA OU DUAS LÁGRIMAS*

“Lembrar disso ainda dói”

[No escuro, quietinho, sente o que quero dizer ouvindo  
*Víbora* da Tulipa Ruiz. Essa guitarra somos nós!!!]

**PEÇO A VOCÊ QUE FAÇA**  
**2 MINUTOS DE SILÊNCIO**  
**E PENSE QUANTAS VEZES**  
**VOCÊ JÁ QUIS APENAS**  
**PARAR E**  
**(RES)PIRAR.**



Esta página é um ponto solto nesta carta. Vamos fingir que isso aqui é um livro e que existe alguém além do Adailson lendo. Esta página é sua, sim, leitor imaginário, pode escrever, desenhar, como quiser registrar aquilo, em você, que gostaria de perdoar.

(Pegue um lápis, escreva e deixe aqui até você se perdoar, se precisar apague e renove os perdões. [Exercite escolher você a trilha deste momento a minha é *Feeling Good* da Nina Simone])

Se perdoar é difícil, não é?

Neste ponto eu retomo o relato que vai te ajudar a se entender. Antes um agradecimento especial à personagem Adriana Fernandes, ela vai te ajudar no meio deste turbilhão todo a saber que você é forte, e que o mais importante é você sentir prazer em pesquisar.

Olha, foi difícil, mas alguma coisa boa você tirou desta loucura. Aqui você começou a entender conceitos de cultura vindos da Antropologia, da Sociologia, da Filosofia e do próprio campo das Performances Culturais. Você saiu daqui um pesquisador performático, você via performance em todos os lugares.

[Lembra de você sofrendo com *Não Lugar* da Ellen Oléria neste exato momento no tempo? Escuta ela bem aqui e segue.]

Anos depois você iniciou outra retirada, outro caminhar pelas veredas pra chegar na terra do bico de Tucano, ou Tocantins. Sim, confesse, você nunca tinha dado o devido respeito ao Tocantins antes de desembarcar nestas terras. E sua chegada aqui tem um outro marco pra construção do seu Eu pesquisador de 2019. Você se perguntou, “Tá, mas o que tem de cultura no Tocantins”, e precipitadamente alguém desinformado lhe disse que nada. E você não se contenta com nada. Você notou que, na verdade, você só tinha um péssimo interlocutor, por que meses depois, você ia ser bombardeado por tanta cultura de tantos os tipos que ia quase explodir de tanto consumir, se não fosse por um detalhe, seu trabalho não te dava tempo de pesquisar nada daquilo.

E aqui foi acordando um pesquisador que tinha um desejo latente de criar projetos de pesquisa pra poder ver e falar sobre lugares que você não conhecia ainda. Devo lhe dizer que isso era o bichinho do amante de histórias que estava acesso em você. Mas você foi se chocando com o quanto NINGUÉM se interessava em pesquisar isso com você. E você adormeceu a ideia. Você desistiu de entender a cultura do Tocantins e dedicou-se puramente ao seu trabalho.

[Mais música você acredita? *Dois Cafês* da Tulipa Ruiz com o Lulu Santos.]

Um personagem vai surgir na sua vida como o “diabo na rua no meio do redemoinho”<sup>3</sup>, ele é quase um Matheus e tem nome de personagem de livro, Taiom Tawera. Em um sábado qualquer, por um motivo qualquer vocês chegam até o assunto da vivência de artista dele. Aqui você vai descobrir sobre o pai do Taiom e, de repente, você vai ser tragado por uma das viagens mais loucas e instigantes que você já tinha ouvido sobre o Tocantins. Você vai descobrir que seu colega faz parte da história viva da festa dos Bonecos Gigantes do distrito de Taquaruçu, criada pelo pai dele, o Sr. Wertemberg Nunes. E vai tentar extrair dele o máximo de informações possíveis. Aqui seu personagem que ama histórias e culturas vai ressurgir. Seu pesquisador performático vai começar a dialogar e aplicar conceitos a tudo, mesmo sendo um tudo que você nunca viu, mas ouviu, e você adora ouvir histórias.

Um bom tempo vai se passar e você vai voltar a pensar em pesquisa, mas quem é que vai conseguir e querer pesquisar sobre este assunto. Ninguém aparece. Meses depois você desiste e se volta, novamente, para seu trabalho. Algum tempo depois você descobre uma seleção de doutorado na universidade que você mais queria estudar, UNB, e após dias tentando decifrar o que poderia pesquisar você vai finalmente pensar: “Nossa, imagina se eu propor uma pesquisa sobre performatividade e teatralidade nos bonecos Gigantes de Taquaruçu”. Pronto, tema pensado, bora partir para escrever o projeto. Projeto pronto, inscrição feita, prova realizada, entrevista concedida, aprovado.

## **A.P.A.V.O.R.A.D.O.**

O primeiro golpe de medo é a lista com o nome do seu orientador, Graça Veloso. Mais um homem, gatilho. Este seria o próximo homem que você ia ter que enfrentar. O próximo homem com o qual você não ia conseguir conversar. E tudo foi só ladeira abaixo quando você enviou um e-mail que nunca teve resposta (hoje você sabe que o endereço de e-mail estava errado). E foi tudo piorando quando no primeiro dia de aula

com seu orientador você descobriu que o campo de estudos dele não era o mesmo que o seu. E você, um pesquisador performático estava de frente com um campo chamado Etnocenologia que você nunca havia ouvido falar. E os primeiros minutos conversando com seu orientador te fizeram ter certeza que seu projeto “performático” não ia rolar. Viu que seu medo estava certo. Você só conseguia pensar que seria mais uma série de imposições, reclamações e dores durante o doutorado. Por que tinha que doer tanto né? E isso perdurou por bastante tempo. Você permaneceu boicotando sua pesquisa, parecia estar nela, mas não estava. Passou seis meses fingindo que sabia pra onde ia caminhar, mas a gente sabe que conhecer um novo campo teórico não é fácil.

[Você se sentiu ouvindo *Comigo Ninguém Pode* de MC Tha.]

E aqui eu teria uma dica pra você: assuma quando você não estiver entendendo. Seja um estudante mais próximo do que você gostaria que seus estudantes fossem. Se existem pessoas com paciência pra responder, repetir ou esclarecer o que a gente não sabe, pergunte. Mas se você não falar, como ele vai conseguir entender suas dúvidas? E você tem tantas dúvidas sobre o que é esta tal de Etnocenologia.

Você, como um participante da reunião dos pesquisadores performáticos anônimos, teve que assumir seu completo lugar de recorte, onde você só conseguia, na fissura, enxergar performance em todos os lugares. E isso não é um problema, só íamos ter que aprender um meio termo. E surpresa, ele veio. Você é bom quando não conhece alguma coisa e cai de cabeça. E no final deste primeiro semestre você entendeu que existia uma compreensão da Etnocenologia em você, você começou a vislumbrar alguma coisa que fosse possível na sua pesquisa.

Infelizmente eu tenho que te dizer, tudo vai parar. Uma coisa invisível vai chegar, e como você ouviu do seu orientador no primeiro e único contato presencial que vocês tiveram, “nós não sabemos o que o futuro nos reserva, e pode não ser bom”. E não foi. Vou tentar resumir este período todo com o que já entendi dele: MORTE, MEDO, DOEÇA, FALTA DE AR, EXCESSO, CLOROQUINA, NEGAÇÃO, GRIPEZINHA, COLPASO,

ISOLAMENTO, ÁLCOOL, RECESSO, EAD, AFASTAMENTO, MEDO, MÁSCARA, PAPEL HIGIÊNICO, TUDO CHEIO, TUDO VAZIO, MAIS MORTES, MUITO MAIS MORTES, CANCELAMENTO, PARA TUDO, COVID, CHINA, VACINA, NÃO, ANTI, BUTANTÃ.

## GENOCÍDIO

### GE·NO·CÍ·DI·O

substantivo Masculino

- 1 - Destruição total ou parcial de um grupo étnico, de uma raça ou religião através de métodos cruéis.
- 2 - Eliminação de povos com utilização de prevenção de nascimento, desaparecimento de crianças e condições subumanas de vida. (GENOCÍDIO, 2021)<sup>4</sup>

## GENOCIDA

### GE·NO·CI·DA

substantivo masculino e feminino

- 1 - Pessoa que ordena ou é responsável pelo extermínio de muitas pessoas em pouco tempo.
  - 2- Pessoa que cometeu genocídio, quem deliberadamente ordenou o extermínio de um grande número de pessoas, [...]
  - 3 Adjetivo – Aquele que produz genocídio, aniquilando grupos humanos através da utilização de diferentes formas de extermínio: pobreza genocida.
- Etimologia (origem da palavra genocida). A palavra genocida deriva da junção do prefixo geno-, com o sentido de “tronco, família”, e do sufixo -cida, “que mata, extermina”.
- Genocida é sinônimo de: assassino, homicida, facínora. (GENOCIDA, 2021)<sup>5</sup>

Sim, não está sendo fácil. A gente ainda não sabe muito bem como as coisas vão acontecer. Está tudo uma loucura aqui. Você chorou como uma criança no meio disso tudo com um pequeno relato apresentado em uma música do rapper Baco Exu do Blues chamada *Amo Cardi B e Odeio Bozo* (O que é uma verdade).

4 GENOCÍDIO. In: DICIONÁRIO da língua portuguesa. Lisboa: Priberam Informática, 2020. Disponível em: <http://www.priberam.pt/dlDLPO>. Acesso em: 22 de julho 2020.

5 GENOCIDA. In: DICIONÁRIO da língua portuguesa. Lisboa: Priberam Informática, 2020. Disponível em: <http://www.priberam.pt/dlDLPO>. Acesso em: 22 de julho 2020.

Irmão, eu memo moro na Cracolândia, tá ligado, desde pivete  
E nunca vi mudar, tio, sempre a mema fita  
É uns tendo a mesa farta no café da manhã  
Outros guardando o café pra comer no almoço  
Nem sabe se vai ter a janta, tio  
É muita barriga roncando de fome e muitos roncando de barriga cheia  
Isso que é foda, irmão  
Mas tá ligado, veinho, nós tá seguindo na luta aí  
Eu memo, tô, tenho o meu teto aqui, né não, cachorro?  
Querendo ou não é um certo privilégio  
É a rapaziada que nem, às vezes, tem um lugar pra cair, pra bolar um descanso  
É foda, irmão  
Mas tamó junto, negão  
Tá ligado, aquele abraço

Foi muito difícil lidar com o medo, com a tristeza, com o medo de morrer, com o medo de seus mais próximos morrerem. E no meio disso tudo vão te forçar a trabalhar, vão te forçar a forçar outras pessoas a estarem bem no meio do caos. Uma das poucas coisas que você vai ter muito prazer é voltar a se reunir virtualmente com sua turma. E aqui você vai ter o segundo grande choque, que é voltar a cursar uma disciplina coordenada pelo seu orientador. Bum!

A sua grande dificuldade com seu orientador é que você não consegue falar com ele. Com o tempo, com o caminhar da disciplina você vai notar que a questão não estava necessariamente nele, mas nos traumas que você trazia consigo. Mas você precisa falar disso com ele. Lembra do spoiler que eu apresentei no começo da carta? Eu disse “conta pra ele seus traumas”.

[Escuta Áudio de desculpas da Manu Gavassi, sim é isso mesmo, confia].

- *“Boa noite, Graça. Eu queria me apresentar. Eu sou o Adailson e eu tenho muito medo de ... foram tantos medos contados, tantos recortes abertos. Mas algo te marcou muito.*

*-Quero um bom relacionamento com você e que você se sinta bem com o que está fazendo, a pesquisa vem em segundo lugar.*

*Respira. Aliviado. Você conseguiu.*

E foi apresentando quem você era que descobriu quem o outro era. E foi contando seus medos e traumas que você descobriu que um trabalho conjunto de pesquisa tem mais a ver com amor pela pesquisa, com parceria, com a colaboração do que com obedecer, alimentar egos, tremer com gritos e aguentar assédios. Abrir-se e assumir quem você é e suas fraquezas é tão mais forte que até te ajudou a entender seu primeiro caminho na pesquisa.

Você se sentiu acolhido, ouvido e pertencente. Pertencer, essa foi a palavra que você descobriu e mudou todo seu roteiro de pesquisa. Hoje, em 2020, você pesquisa sobre pertencer, sobre os bonecos gigantes como um lugar de pertencer do Sr. Wertemberg Nunes. Sim, eu não tinha falado dele ainda pra guardar um fato importante pra este momento. Você conseguiu conversar com ele, via tela de cristal líquido de 15,6 polegadas, mas você conseguiu. E você se apaixonou pelo que ouviu, você percebeu que se fazer pertencer era também o que ele buscava quando criou o que hoje, quase 20 anos depois, você se debruça pra estudar. Quem poderia imaginar que vocês dois, com caminhos tão distantes e separados espacialmente, estavam apenas buscando pertencer. Sentir-se parte de algo. Livre e com vontade de artistar.

Seu saldo de 2020 é engrandecedor menino. Você conseguiu transpassar uma barreira quase intransponível do medo, o medo de errar, o medo de falar com seu orientador, o medo de conversar com seu principal colaborador na pesquisa, o medo de ficar doente e morrer. Você hoje consegue escrever esta carta pra você mesmo entendendo como chegou a este desejo de pesquisa, você consegue dialogar sobre

sua pesquisa, você consegue entender seu eu pesquisador, você está conseguindo.  
Espero daqui a dois anos poder rescrever pra você.

Você tem minha admiração sabia?

**Adailson Costa** - Dezembro de 2020

[Finalize sorrindo ao som de *Você não existe* da Potyguara Bardo]

[Abaixo QR Code para playlist com a trilha sonora do artigo na plataforma digital  
Spotify]



## AUTORES E AUTORAS

**Graça Veloso**

**Ada Luana Rodrigues de Almeida**

**Adailson Costa dos Santos**

**Adriana Ferreira Coelho Lodi**

**Barbara Duarte Benatti**

**Belister Rocha Paulino**

**Danilo Henrique Faria Mota**

**Débora Cristina Sales da Cruz Vieira**

**Gabriel Coelho Mendonça**

**kleber damaso bueno**

**Liubliana Silva Moreira Siqueira**

**Luciana Maria Rodrigues Gresta**

**Maria Oliveira Villar de Queiroz**



Este livro foi patrocinado pela Chamada Simplificada 02/2020 de Apoio à produção, revisão, tradução, editoração, confecção e publicação de conteúdos científico-acadêmicos e de divulgação das atividades desenvolvidas no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Universidade de Brasília.

ADA LUANA RODRIGUES DE ALMEIDA - ADRIANA FERREIRA COELHO LODI - BARBARA

MARIA VILLAR DE QUEIROZ

LUCIANA MARIA RODRIGUES GRESTA

DUARTE BENATTI - BELISTER ROCHA PAULINO - DANILLO HENRIQUE FARIA MOTA

GABRIEL MENDONÇA - KLEBER DAMASO BUENO

DEBORA C



ISBN: 978-65-88507-12-4



9 786588 507124

CDL